

Benefícios da Escrita

Rodrigo Medeiros

Ferramenta. Escrever pode trazer benefícios evolutivos. A escrita é ferramenta e, como tal, pode ser utilizada de várias maneiras e pode ser classificada em distintas modalidades.

Taxonomia. A escrita pode ser de acesso particular, a exemplo de diário, relatos e notas pessoais, ou de acesso público, a exemplo de artigo publicado em revista científica, mídia convencional, *internet* ou livro.

Autoevolução. O texto produzido pode também ser de base terapêutica, visando dar ferramentas ao leitor para sua autoevolução, ou com base na técnica, oferecendo conforto e bem-estar pontual sem necessariamente contribuir para evolução maior.

Ênfase. Ainda que a escrita de uso particular e com base na técnica possa trazer alguns dos benefícios enumerados a seguir, a ênfase no presente artigo é na modalidade de escrita pública e terapêutica.

Crises. Escrever representa a materialização de um posicionamento. A crise antes, durante ou depois da escrita, muitas vezes deriva desse fato.

Posicionamento. O posicionamento é elemento necessário à evolução sendo, com frequência, elemento fundamental da tarefa. Assim, a ação de escrever pode trazer o benefício de desmitificar o ato de posicionar-se e patrocinar crises de crescimento através da experimentação.

Pré-Intermissiologia. Ao escrever, o autor inevitavelmente torna-se referência no assunto, passando a ser associado à temática do livro. Desconhecidos passam a abordar o autor oferecendo comentário sobre o texto, perguntas, elogios, críticas e sugestões. Esse efeito grupal, por sua vez, facilita a criação de diversos *links* pré-intermissiológicos, que poderão ser utilizados no futuro como elemento de *rapport* em ações assistenciais.

Acumulação. Tornar-se referência após a publicação do primeiro livro traz o efeito conhecido pelos economistas por “vantagem cumulativa” (*cumulative advantage*), dando acesso a recursos, pessoas, materiais, eventos e pesquisas que um autor não publicado talvez não tivesse acesso.

Acertos. Com tema e abordagem oportunos, a escrita pode também propiciar acertos grupocármicos através das ideias mentaisomáticas compensatórias, em comparação a ideias e ideologias improdutivas ou anticósmicas defendidas no passado.

Potencialização. Um livro pode também alcançar número maior de consciências, em abordagem acadêmica, oferecendo o potencial de maximização de tais acertos grupocármicos.

Assinatura. A escrita pode também promover ajuste de assinatura pensônica, em particular quando o autor está em momento de maior lucidez, ou em condições mais favoráveis do ponto de vista de amparo devido a histórico assistencial recente e recuperação de cons.

Autoengano. Consideremos a recorrência do autoengano patológico de acreditar aprioristicamente que as próprias ideias sejam *geniais*, ainda que difusas, com aplicabilidade evolutiva não testada, e sem detalhamento que permita à própria consciência entendê-las.

Autoesclarecimento. Em um caso desses, escrever forçaria a estruturação dos autopensões, e aproximaria a consciência da realidade externa, possibilitando a autotares e autoavaliações mais profundas.

Exemplo. A título de exemplificação, há pessoas com a certeza de possuir grande talento literário ainda que não tenham produzido nenhuma obra, nem mesmo de ficção. Por vezes, a resistência a escrever ou concluir um texto deriva do receio da avaliação pública, sentida como ameaça à autoimagem idealizada.

Autovalorização. Por outro lado, escrever pode explicitar a utilidade pública de ideias antes mantidas em regime privativo, e mostrar instâncias onde ideias úteis estavam desvalorizadas pelo autor.

Heterocompreensão. A escrita, em particular do artigo e do livro, incentivam o autor a pensar no leitor. Escrever um livro sempre envolve terceiros e incentiva o diálogo. O escritor mais apto busca expor suas ideias de maneira a facilitar a compreensão do leitor, parte de seu público-alvo, contra-argumentando e abordando pontos de vistas comuns desse público.

Antiegocentrismo. Enquanto os autopensões habitem apenas o microuniverso intraconsciente, a consciência não sentirá necessidade de que os mesmos sejam entendidos por outrem. Ao decidir pela escrita comunicativa (livros, artigos), a tentativa de ser entendido por terceiros ajuda ao autor a pensar além do seu próprio ego e abre a possibilidade da comunicação antiegoica.

Habilidades. Escrever pode estimular a criatividade mentalsomática útil e evolutiva. O hábito de escrever ajuda a treinar várias habilidades conscienciais, por exemplo, estruturar ideias de modo comunicável, detalhar *insights*, e questionar a utilidade e aplicabilidade das ideias em exposição.

Momentum. O hábito da escrita tende a criar um *momentum* mentalsomático criativo, criando um holopensão que pode conectar o autor a consciências com padrão mais intelectual, predispondo a compreensão de ideias mais avançadas e promovendo a cosmovisão.

Reciprocidade. O texto publicado é também uma forma de reciprocidade cosmoética assistencial. Toda conscin recebe aportes e acumula experiências. Escrever, nesse contexto, é ação de doação recíproca a esses aportes, ação potencialmente assistencial e proexológica. Quantas palavras você já leu nessa vida? E quantas escreveu?

Rodrigo Medeiros é formado em Engenharia de Controle e Automação Industrial. Consultor de Tecnologia da Informação nos setores de finanças e comércio eletrônico. Foi consultor de integração envolvendo bases de dados da *Amazon*, *Cisco* e *Fedex* nos EUA. Também atuou profissionalmente na Inglaterra e Turquia. Fez atividades de intercâmbio na Universidade de Antofagasta, Chile e *Georgia Tech University*, Atlanta, EUA. Pesquisador da Conscienciologia desde 1991. Docente conscienciológico desde 1994. Professor itinerante em 14 países, ministrando aulas em quatro idiomas. Professor convidado da Universidade da Florida na aula curricular “Estudos Contemporâneos da Consciência”. Professor do Miami-Dade College. Autor do livro *Clarividência: Teoria e Prática*. Voluntário da AIEC e *REAPRENDENTIA*.

E-mail: rodrigo@conexiotrade.com